

## **CONFLITOS ARMADOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, QUANDO A MORTE TEM DESTINO CERTO**

MARIANA AZEREDO MOTTA

Advogada, ativista de direitos humanos, pós graduanda em direito do consumidor e em direito penal e processo penal.

**RESUMO:** No Rio de Janeiro trava-se uma batalha diária pela sobrevivência, apenas nos três primeiros meses deste ano 203 pessoas morreram em confrontos com a polícia. Uma família teve o carro metralhado pelo exercido, oitenta tiros. Em 2018, ano da intervenção federal, 225 pessoas foram alvo de bala perdida, há registro de 9.651 tiroteios e 1.480 mortes em decorrência de arma de fogo. Diante do completo caos instalado e a insegurança da população, optou-se por um governo extremo, com propostas radicais, que prometeu mudanças e o combate diário ao crime organizado. Em nome da má fadada guerra às drogas tudo é permitido, violam-se domicílios, integridade corporal, liberdade e a vida. O governador do estado utiliza snipers e mata do alto, em um só dia, foram seis pessoas. Recentemente, o mesmo participou de operação policial de um helicóptero onde atiravam indiscriminadamente em direção a comunidades carentes, atingindo inclusive uma tenda onde se realizava um culto religioso, fato este encaminhado para Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Não é de se espantar que a totalidade dos alvos sejam pessoas que residem em comunidades carentes, em sua maioria homens, jovens e negros, já sabíamos que a pobreza brasileira tinha cor, agora sabemos que a morte também tem. Aqui, a seletividade do direito penal é o último estágio, essas pessoas foram selecionadas muito antes, pelo local que nasceram, pela descendência e pela cor. Elas foram privadas do mínimo, de moradia, saúde, educação, dignidade, vida. A insegurança chegou a tal ponto que a população não se importa mais, ela assumiu o ódio aos direitos humanos e ao judiciário protecionista e optou pelo radicalismo, pelo extermínio, pela tolerância zero, mesmo que os danos colaterais sejam cruéis e irreversíveis, porque em nome da guerra às drogas pode tudo. Mas será mesmo este o caminho para combater a criminalidade? Atuar com mais violência e desrespeito? Neste cenário, políticos propõem liberação de armas de fogo, fim da responsabilização de policiais por morte de civis e julgamento por um tribunal militar e, neste mesmo cenário, há ativistas que lutam diariamente e incansavelmente pelos direitos dos hipervulneráveis, pois o Rio de Janeiro provou que a luta por direitos humanos tem que ser constante, assídua, aguerrida, pois em pouco tempo regredimos para situações de graves violações. Tendo em vista a realidade do Rio de Janeiro, busca-se analisar as violações ocorridas diariamente frente as normas internacionais de direitos humanos, o fenômeno do crescimento da extrema direita e do discurso de ódio, a falência da atual política antidrogas e a importância da afirmação e da luta constante pelos direitos humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONFLITO ARMADO; SELETIVIDADE PENAL; GUERRA ÀS DROGAS; ESTADO DE EXCEÇÃO; VIOLAÇÕES ESTATAIS.